

Câncer de colo de útero: promoção e prevenção na Atenção Básica à Saúde

Janaína Fernandes Ferreira¹; Camila Mendes da Silva²; Jardel Marcelle dos Santos Monteiro³; Gisetti Corina Gomes Brandão⁴

1- Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – janaina-fernandes29@hotmail.com

2- Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – camila_mendes@hotmail.com

3- Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – jardel.marcelle@hotmail.com

4- Doutora. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – gisettibrandaogmail.com

Resumo: O câncer de colo de útero é uma das neoplasias que mais atingem as mulheres no Brasil. Por isso, é realizado o Exame Papanicolau com o objetivo de detectar a doença e, assim, dar assistência aos respectivos cuidados. Este estudo tem como objetivos avaliar como é realizado o acesso ao Exame Papanicolau, analisar a opinião das mulheres quanto à consulta ginecológica e, também, buscar dados que comprovem a eficácia do diagnóstico precoce. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica durante o mês de abril na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram coletados 75 artigos, sendo 12 selecionados e 63 excluídos. Constatou-se que, por meio de exames e meios inovadores, a Atenção Básica influencia a realização do exame para prevenção da doença. Infelizmente, têm mulheres que nunca fizeram o exame, por motivos diversos. Concluiu-se que ainda são necessárias ideias para melhorar a qualidade e acesso do atendimento ao exame preventivo do câncer de colo de útero, de forma a englobar todas as mulheres promovendo, assim, a redução de mortalidade e causa da doença.

Palavras-chave: Colo de Útero, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde.

Introdução

Considerando a relevância do quadro epidemiológico do câncer no Brasil e seu impacto na sociedade, a situação do acesso da comunidade ao sistema de saúde e os altos custos gerados na alta complexidade, faz-se necessário um sistema com atenção integral à população. Uma prova disso são os altos índices de causa e mortalidade por câncer de colo de útero no país, sendo necessárias ações

que visem promover a saúde e prevenir e detectar precocemente a doença, com seus respectivos tratamentos e cuidados posteriores. (BRASIL, 2013)

A segunda maior causa de mortalidade no Brasil são as neoplasias e, dentre as que mais afetam as mulheres, o câncer de colo de útero aparece em 4º lugar. Para detecção da doença, é feito o exame do Papanicolau, por ser específico e efetivo, sendo oferecido no

país pelo sistema de saúde pública. Tendo em vista essa alta mortalidade causada pelo câncer de colo de útero, torna-se responsabilidade dos profissionais de saúde e da gestão promover ações que proporcionem a integralidade do cuidado, unindo a detecção precoce com o cuidado, tratamento e reabilitação de qualidade. Essas ações ocorrem, principalmente, na atenção básica, tanto as de rastreamento quanto as de diagnóstico precoce, para identificar precocemente a doença em mulheres que já têm sintomas ou tiveram alterações no exame físico. (BRASIL, 2013)

Infelizmente, nem todas as mulheres têm acesso a esse exame, seja por deficiência de acesso em alguns locais do país ou simplesmente por medo ou vergonha da consulta. Segundo dados do Ministério da Saúde, 40% das mulheres brasileiras nunca fizeram o exame Papanicolau, sendo que 30% delas fizeram o exame ao menos três vezes, possibilitando o diagnóstico já na fase avançada em 70% dos casos. (SOARES, et al. 2010)

De acordo com o exposto acima, foram levantadas as seguintes perguntas norteadoras: como é realizado o acesso ao Exame Papanicolau na atenção básica? Qual a opinião das mulheres que realizam esse exame, e quais os benefícios que o

diagnóstico precoce pode oferecer? Nesse contexto, a pesquisa tem o objetivo de identificar o que a literatura científica diz a respeito das questões acima listadas.

Metodologia

Este estudo é do tipo bibliográfico, que, segundo Gil (2010), é baseado em materiais já publicados, como artigos em periódicos, jornais, teses, entre outros, sendo um campo de pesquisa amplo com diferentes pensamentos de autores sobre determinado assunto, oferecendo conhecimento mais abrangente do que se quer estudar.

A seguinte pesquisa foi realizada durante o mês de abril. O levantamento foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores “colo de útero”, “saúde da mulher” e “atenção primária à saúde”, foram encontrados 75 artigos, e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis online, idioma português, nos anos de 2011 a 2016. Resultou-se num total de 34 artigos, no qual foram excluídos os repetidos e não disponíveis, totalizando 12 artigos a serem analisados.

Resultados e Discussão

Observa-se na Tabela 1 os detalhes e informações dos artigos que compõem esta pesquisa. Mostra que a maioria dos locais

onde foram realizadas as pesquisas do assunto e coleta de dados foi na região Sudeste, inclusive com mais ênfase em Minas Gerais. No que se refere às revistas, há um balanceamento, conforme descrito mais detalhadamente abaixo.

Av. Enferm.	1	8,33
REME Rev. Min. Enferm.	1	8,33
Rev. Saúde Pública	1	8,33
Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)	1	8,33
	12	100,0
TOTAL		

Tabela 1. Características dos artigos selecionados

CARACTERÍSTICAS	Nº	%
TIPO DE ESTUDO		
Qualitativo	6	50,0
Quantitativo	5	41,67
Quali-quantitativo	1	8,33
TOTAL	12	100,0
REGIÕES		
Nordeste	1	8,33
Sul	3	25,0
Sudeste	8	66,67
TOTAL	12	100,0
REVISTA		
Rev. RENE	2	16,67
Rev. Bras. Cancerol	2	16,67
Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.	2	16,67
Rev. Enferm. Cent.-Oest Min	2	16,67

O tema Prevenção do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica está presente em seis artigos, os quais relatam a importância e como se deve o acesso aos exames de detecção da doença. Através da consulta de enfermagem e do exame Papanicolau, é possível rastrear a doença precocemente, no caso de mulheres que não apresentam ou apresentam sintomas físicos, aumentando a possibilidade de cura. Como mencionado anteriormente, uma grande quantidade de mulheres nunca fizeram o exame por variados motivos, como vergonha, medo, religião, cultura, preconceito, entre outros, e algumas por não terem acesso em relação às regiões em que vivem. Apesar de serem realizadas campanhas educativas relacionadas ao tema, mostrando a importância da prevenção do câncer de colo de útero e os benefícios de um diagnóstico precoce, algumas mulheres optam por não fazer. Nascimento et al (2014, p.563) cita que

Algumas mulheres possuem sentimentos como vergonha e medo de um resultado maligno ao se submeterem ao ECCU, contribuindo como obstáculos para comportamentos preventivos em relação ao câncer de colo uterino. São os maiores causadores da não realização do exame de Papanicolau pela maioria das mulheres, apesar dos programas de prevenção da doença e a disponibilidade desse teste à população. (NASCIMENTO et al, 2014, p.563)

No que se diz respeito à realização e opinião do exame ginecológico, a temática está presente em outros seis artigos. De modos e visões diferentes, dados foram coletados de mulheres que realizaram o exame e suas concepções, inclusive em um novo modelo de consulta – o autopreenchimento de sua ficha clínica. Nesse último, segundo Nepomuceno et al (2015), nota-se a satisfação das mulheres que auto preencheram a ficha clínica, alegando que se torna muito mais fácil dizer o que realmente acontece, sendo mais complicado falando pra uma pessoa, causando timidez e, muitas vezes, atrapalhando a consulta.

Tabela 2. Temas abordados nos artigos da pesquisa.

TEMAS	Nº	%
Prevenção do Câncer de Colo de Útero na Atenção Básica	6	50,0
Adesão/Não adesão do Exame Papanicolau – Autopreenchimento da	6	50,0

ficha clínica

TOTAL **12** **100,0**

Conclusão

De acordo com o que foi visto, percebe-se a importância da prevenção do câncer de colo de útero, tendo em vista o impacto que causa na saúde das mulheres do país. A detecção precoce por meio do Exame Papanicolau possibilita grande probabilidade de cura, o que deveria ser um estímulo para a realização do exame. Infelizmente, muitas mulheres não têm acesso devido ao local em que vivem, e outras optam por não fazê-lo por motivos pessoais diversos, inclusive a questão de seu relacionamento atual, por questões de religião e até mesmo timidez.

O Exame Papanicolau é ofertado pelo sistema público de saúde, sendo eficaz e de baixo custo, realizado na maioria das vezes por enfermeiros e, principalmente, na Atenção Primária à Saúde, tendo em vista o relacionamento cotidiano com as pacientes da região em que vivem. Uma nova modalidade que merece destaque é a questão do autopreenchimento da ficha clínica, onde as mulheres têm livre acesso pra preencherem sua ficha e, assim, realizar a consulta de enfermagem de forma mais sincera, inclusive respondendo perguntas que talvez não

responderiam estando frente a frente com um profissional.

Portanto, as ações que visam promover a saúde e a prevenção da doença realizadas pela Atenção Básica, resultam em incentivos para possibilitar melhor qualidade de vida das mulheres que fazem o exame cotidianamente ou detectar precocemente a doença. Estuda-se a possibilidade de promover mais intensamente a prevenção da doença e o que ela pode causar, com dados impactantes demonstrando a gravidade da neoplasia, além de se pensar meios na própria unidade básica que facilite o acesso e a realização do exame para melhor atendimento à mulher.

Referências

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2º ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

RODRIGUES, A.M.X.; BARBOSA, M.L.; MATOS, M.D.L.P. **Importância do exame papanicolau no diagnóstico precoce de câncer do colo do útero**. Rev. Multiprof. Saúde Hosp. São Marcos. p. 58-65, 2013.

SOARES, M.C.; MISHIMA, S.M.; MEINCKE, S.M.K et al. **Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil**. Esc. Anna Nery. Rev. Enf. p. 90-96, 2010.

SILVA, M.A. dos S.; TEIXEIRA, E.M.B.; FERRARI, R.A.P. et al. **Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau**. Rev. RENE, PR, v. 16, n.4, p.532-539, jul.-ago. 2015.

NEPOMUCENO, C.C.; FERNANDES, B.M.; ALMEIDA, M.I.G. de; et al. **Auto preenchimento da ficha clínica no rastreamento do câncer de colo de útero: percepções da mulher**. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min., MG, v.5, n.1, p.1401-1410, jan.-abr.2015.

TOMASI, Elaine et al. **Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v.15, n.2, p.171-180, jun, 2015.

BERTOCCHI, F.M.; FERNANDES, B.M.; ALMEIDA, M.I.G. de; et al. **Conduta de profissionais durante a consulta de rastreio do câncer de mama e útero**. Rev. RENE, MG, v.15, n.6, p.973-979, out.-dez. 2014.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAÚJO, Alison. **Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres**. RENE rev. min. enferm., MG, v.18, n.3, p.557-564, jul.-set.2014.

SALIMENA, A.M.O.; OLIVEIRA, M.T.L. de; PAIVA, A. do C.P.C. et al. **Mulheres portadoras de Câncer de Colo de Útero: percepção da assistência de enfermagem**. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min., MG, v.4, n.1, p.909-920, jan.-abr.2014.

BRITO-SILVA, Keila et al. **Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso**. Rev. Saúde Pública, SP, v.48, n.2, p.240-248, abr, 2014.

SILVA, Magna; LAGANA, Maria; SIMPSON, Clélia et al. **Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica**. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), v.5, n.3, jul.-set. 2013.

VIEIRA PINHO, M.C.; JODAS, D.A.; SCOCHI, M.J. **Câncer de Colo de Útero e Mama: Concepção dos Gestores do Sistema Único de**

Saúde. Av. enferm., Bogotá, v.30, n.2, p.87-96,
jul, 2012.

MELO, M.C.S.C. de; VILELA, F.; SALIMENA,
A.M. de O. et al. **O enfermeiro na prevenção do
câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção
primária.** Rev. bras. Cancerol, MG, v.58, n.3,
p.389-398, 2012.

OLIVEIRA, M.M. de; PINTO, I.C. **Percepção
das usuárias sobre as ações de Prevenção do
Câncer do Colo do Útero na Estratégia Saúde
da Família em uma Distrital de Saúde do
município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.**
Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v.7, n.1,
p.31-38, mar, 2007.

FERNANDES, R.A.Q.; NARCHI, N.Z.
**Conhecimento de gestantes de uma
comunidade carente sobre os exames de
detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de
mama.** Rev. bras. Cancerol, SP, v.48, n.2, p.223-
230, abr.-jun, 2002.